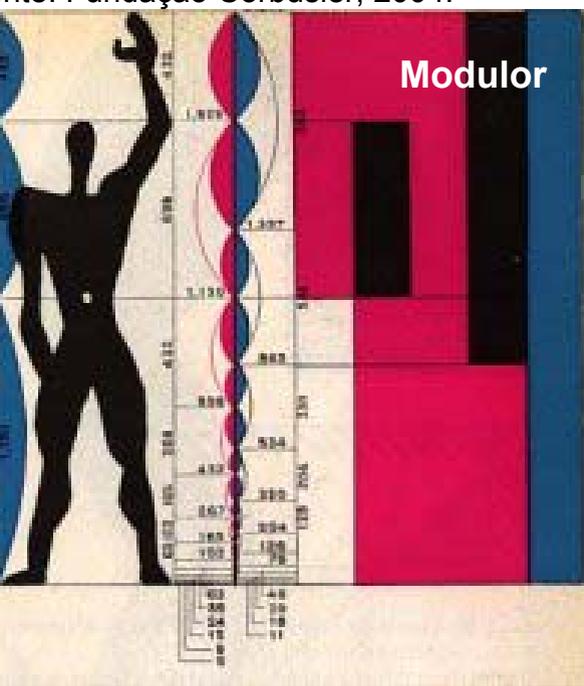


Le Corbusier

1887-1965







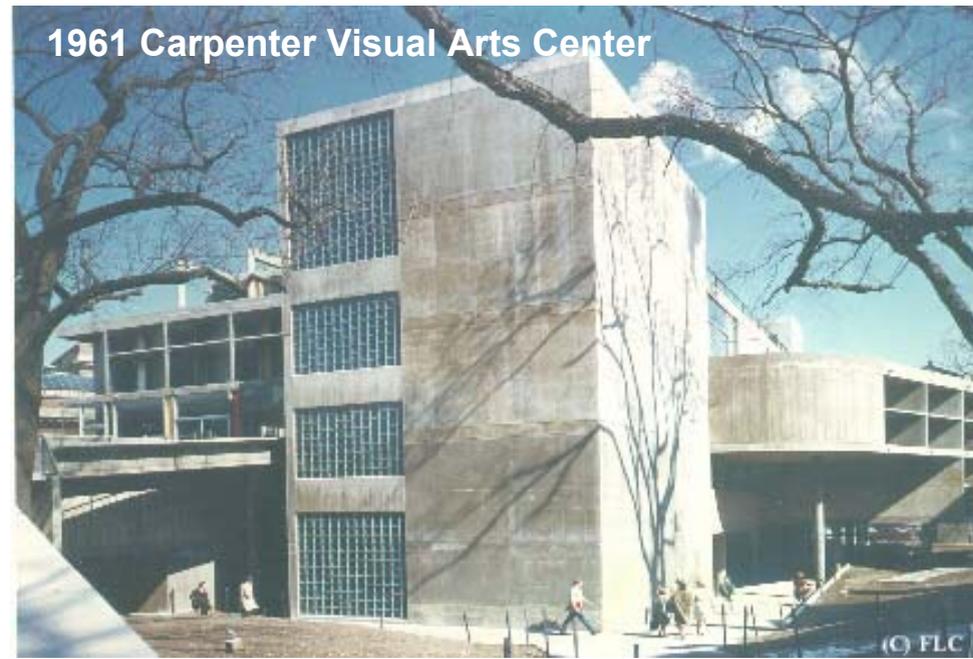
1912 Villa Jeanneret

(C) FLC



1956 Maison de la Culture

(C) FLC



1961 Carpenter Visual Arts Center

(C) FLC



1953 Maison du Brésil, Cité universitaire

(C) FLC



Villa Weissenhof_Stuttgart_Germany_1927



Tumulo



Museo_Zurich2_1963-67



Ozenfant House And Studio_Paris_1922



Parlamento_Chandigarh1952



Capela Notre-Dame-du-Haut1950_55

Bibliografia estudada

Corbusier, Le. **Por uma Arquitetura**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.

O livro estudado é uma junção de artigos publicados por **Le Corbusier** desde 1920, que em 1922, reunidos, deram origem a este livro publicado pela primeira vez em 1923 com o nome **Vers une Architecture**.

Procurei, nesta síntese, conservar as citações do livro por se tratar de um “**livro manifesto**”.

POR UMA ARQUITETURA

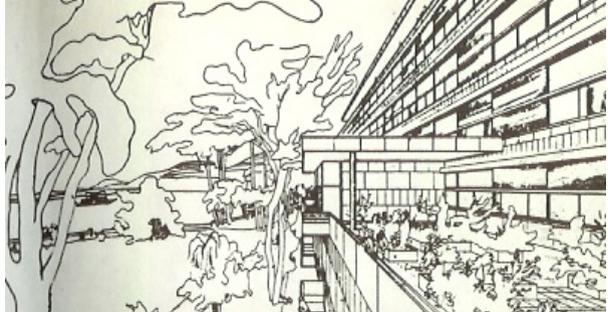
“Vers une Architecture (1920/21) testemunha um espírito próprio.”

“Dentro e um mesmo espírito, o caminho percorrido até aqui conduziu às manifestações de idade madura, em que a arte floresce ou amadurece, como se queira. Pessoas refinadas, habituadas aos salões (em Paris ou nos EUA), qualificam-me hoje de arquiteto “barroco”. É a mais atroz designação que possa me ser conferida. Tratado de “engenheiro sujo” em 1920 (eu o aceitava, eis-me aqui no outro lado dos infernos, -no extremos...!

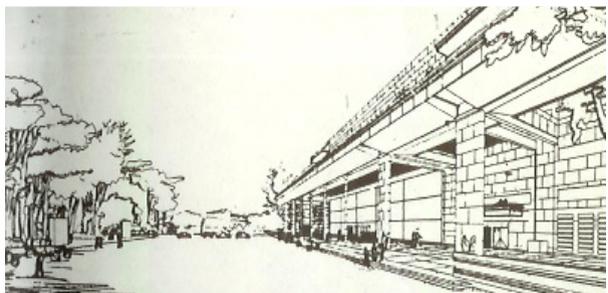
Talvez seja uma felicidade ainda ser xingado aos 70 anos!!!

Paris, 17 de janeiro de 1958.”

LE CORBUSIER

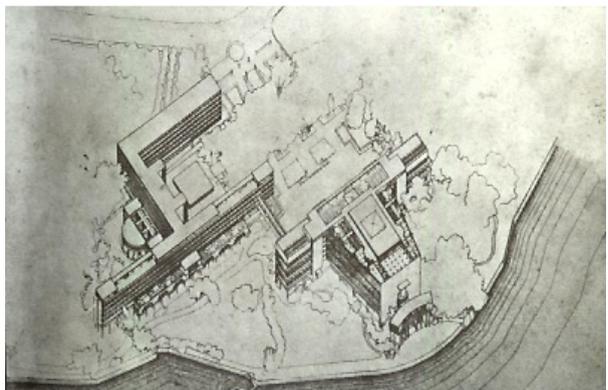


Primeiro prêmio do Concurso
Internacional de Arquitetura



**PALÁCIO DAS NAÇÕES EM
GENEBRA- 1927**

Por Le Corbusier e Pierre Jeanneret



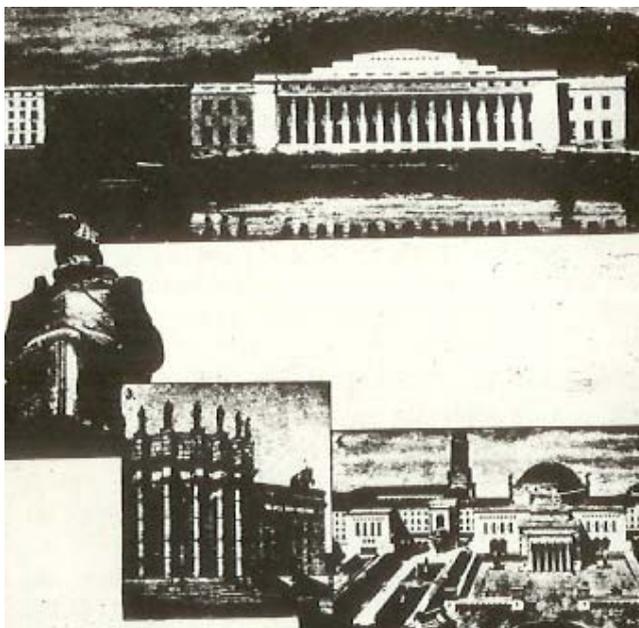
“A razão perdeu o equilíbrio! O Palácio não é mais um máquina para trabalhar, é um mausoléu representativo. academia triunfa! “

(*mausoléu= sepulcro suntuoso*)

Le Corbusier

“Sinto-me feliz pela Arte simplesmente; a equipe francesa tinha por objetivo, quando aceitou a concorrência, derrotar a barbárie. Chamamos barbárie uma certa arquitetura que faz furor desde alguns anos, na Europa Oriental Setentrional... Ela nega todas as belas épocas da história e , de qualquer modo, insulta o senso comum e o bom gosto. Ela foi vencida, tudo está bem.”

Nénot (presidente da Academia de Belas- Artes)



VENCEDOR do
concurso para o
Palácio das Nações
em dezembro de 1927

**PALÁCIO DAS
NAÇÕES EM
GENEBRA- 1927**

Por Nenot, Broggi e
Vago

ESTÉTICA DO ENGENHEIRO, ARQUITETURA

“Estética do engenheiro, arquitetura, duas coisas solidárias, consecutivas, uma em pleno florescimento, a outra em penosa regressão.”

“Os **engenheiros** constroem os instrumentos de seu tempo. Tudo, salvo as casas e as alcovas apodrecidas.”



Ponte de Garabit, Eiffel, engenheiro

“Os **arquitetos** são desencantados e desocupados, faladores ou lúgubres. È que em breve não terão mais nada a fazer. Não temos mais dinheiro para construir monumentos históricos.”

*“O **engenheiro**, inspirado pela lei de economia e conduzido pelo cálculo, nos põe em acordo com as leis do universo. Atinge a harmonia.*

*O **arquiteto**, ordenando formas, realiza uma ordem que é pura criação de seu espírito; pelas formas, afeta intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria, desperta em nós ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos acordar com a ordem do mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; sentimos então a beleza.”*

IDÉIA

*“Os **engenheiros** fazem arquitetura porque empregam um cálculo saído das leis da natureza e suas obras nos fazem sentir a HARMONIA. Existe então uma estética do engenheiro, pois é preciso, ao calcular, qualificar certos termos da equação, e aí é o gosto que intervém. Ora, quando se maneja o cálculo estamos num estado de espírito, o gosto segue caminhos seguros.”*

MÉTODO

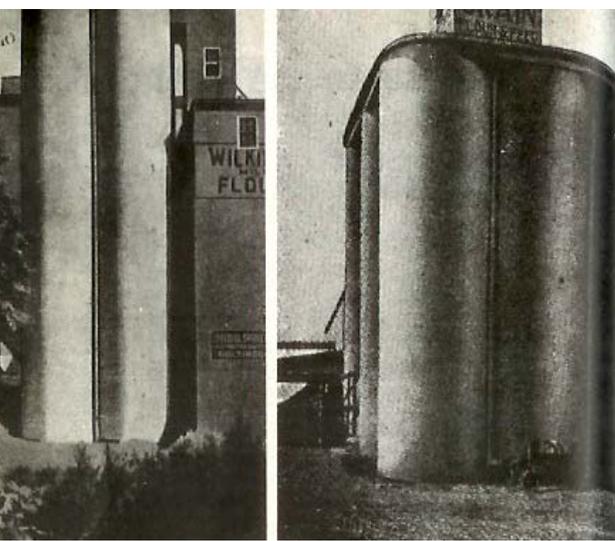
TRÊS LEMBRETES AOS SENHORES ARQUITETOS

1. O Volume

“É um elemento que nossos sentidos percebem e medem, sendo plenamente afetados.”

“A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz. Nossos olhos são feitos para ver formas sob a luz; as sombras e os claros revelam as formas; os cubos, os cones, as esferas, os cilindros ou as pirâmides são as grandes formas primárias que a luz revela bem; suas imagens não são nítidas e tangíveis, sem ambigüidades. É por isso que são belas formas, as mais belas formas. Todo mundo está de acordo com isso, a criança, o selvagem e o metafísico. É a própria condição das artes plásticas.”

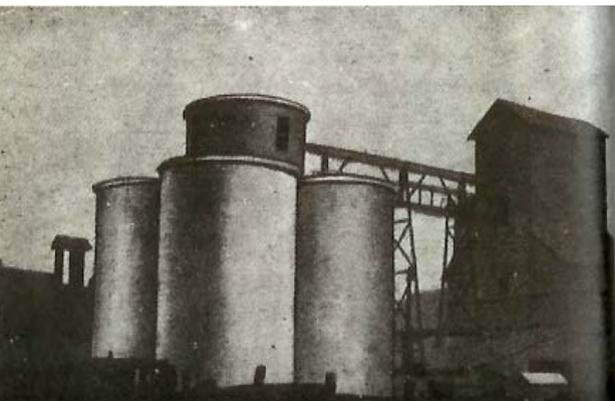
MÉTODO



Silo para Cereais



Silo para Trigo



“Eis aqui silos e fábricas americanas, magníficas primícias de novos tempos. Os engenheiros americanos esmagam com seus cálculos a arquitetura agonizante.”

2. Superfície

“ É o envelope do volume e que pode anular ou ampliar a sua sensação.”

“O volume é envolvido por uma superfície, uma superfície que é dividida conforme as diretrizes e as geratrizes do volume, marcando a individualidade desse volume.

Os arquitetos, hoje, têm medo dos constituintes geométricos das superfícies.

Os grandes problemas da construção moderna serão realizados sobre a geometria.

Sujeitos às estritas obrigações de um programa imperativo, **os engenheiros empregam as geratrizes e as linhas reveladoras das formas. Criam fatos plásticos límpidos e impressionante.**”

“A arquitetura não tem nada a ver com os “estilos”... Os Luís XV, XVI, XIV ou Gótico, são para arquitetura o que é um pena na cabeça de uma mulher; às vezes é bonito, mas nem sempre e nada mais.”

...uma arquitetura é uma casa, templo ou fábrica. A superfície do templo ou da fábrica é, na maioria dos casos, uma parede furada de portas e de janelas; esses buracos são amiúde destruidores de formas; é preciso torná-los reveladores de formas. Se o essencial da arquitetura está em esferas, cones e cilindros, as geratrizes e as reveladoras dessas formas são baseadas em pura geometria. Porém essa geometria amedronta os arquitetos de hoje...

MÉTODO

“É a geradora do volume e da superfície e que é aquilo pelo qual tudo é determinado irrevogavelmente.”

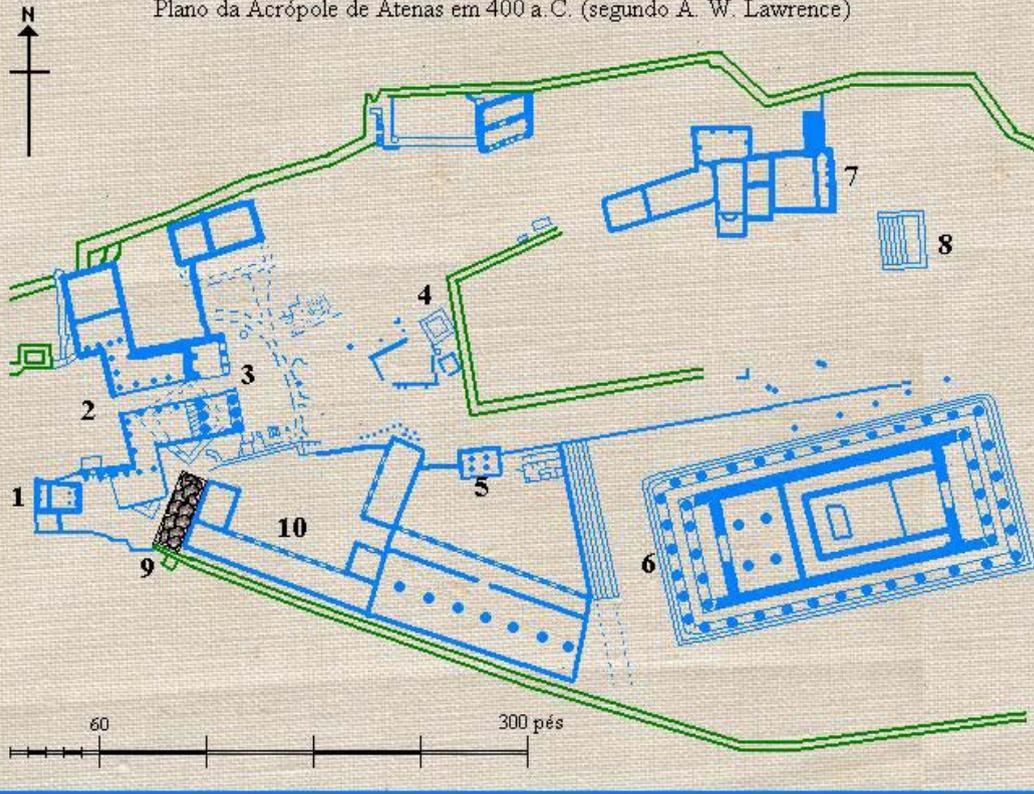
“A planta é geradora. Sem planta há desordem, arbitrário. A planta traz em si a essência da sensação. Os grandes problemas de amanhã, ditados por necessidades coletivas, colocam de novo a questão da planta. A vida moderna pede, espera uma nova planta, para a casa e para a cidade.”

“O olho do espectador se move em um espaço feito de ruas e de casas. Recebe o choque dos volumes que se elevam à volta. Se esses volumes são formais e não - degradados por alterações intempestivas, se a ordenação que os agrupa exprime um ritmo claro, e não uma aglomeração incoerente, se as relações entre os volumes e o espaço são feitas de proporções justas, o olho transmite a cérebro sensações coordenadas e o espírito retira delas satisfações de ordem superior: isso é arquitetura.”

“A planta traz consigo um ritmo primário determinado: a obra se desenvolve em extensão em uma altura segundo suas prescrições com conseqüências que se estendem do mais simples ao mais complexo conforme a mesma lei. A unidade da lei é a lei da boa planta: lei simples infinitamente modulável. O ritmo é um estado de equilíbrio procedente de simetrias simples ou complexas ou procedente de sábias compensações. O ritmo é uma equação: igualação (simetria, repetição (templos egípcios, hindus)); compensação (movimento dos contrário(acrópole de Atenas)); modulação (desenvolvimento de uma invenção plástica inicial (Santa Sofia)).”

“A planta traz consigo a própria essência da sensação.”

Plano da Acrópole de Atenas em 400 a.C. (segundo A. W. Lawrence)



Acrópole de Atenas

- 1 - Templo de Atena Niké
- 2 - Propileus
- 3 - Fachada interior do Propileus
- 4 - Estátua colossal de Atena
- 5 - Propylon da Calcoteca
- 6 - Pártenon, ou templo de Atena Parténos
- 7 - Erécteion
- 8 - Altar de Atena
- 9 - Muralha Micênica
- 10 - Santuário de Artemísia

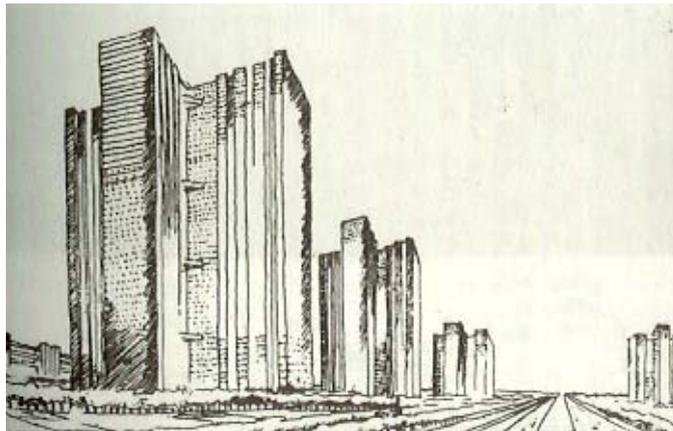
Fonte: STIERLIN, Henri - *A Grécia: de Micenas ao Pártenon*, tradução de Fernando Tomaz, Lisboa: Taschen, p. 185.

“...não se deve esquecer que o solo da Acrópole é muito acidentado, com diferenças de níveis consideráveis que foram empregadas para constituir plataformas imponentes para os edifícios.

Os ângulos falsos forneceram vistas ricas e de um efeito sutil; as massas assimétricas dos edifícios criam um ritmo intenso. O espetáculo é elástico, nervoso, esmagador de acuidade, dominador.”

“ No atual estado de espera (porque o urbanismo moderno ainda não nasceu) os mais belos bairros de nossas cidades deveriam ser os bairros de fábricas onde as causas de grandeza, de estilo, -a geometria, - resultam do próprio problema. A planta falhou, tem falhado até aqui. A admirável ordem, que certamente reina no interior dos armazéns e das oficinas, ditou a estrutura das máquinas e dirige seus movimentos, condiciona cada gesto das equipes; mas a sujeira infecta os arredores e a incoerência imperava quando o fio de prumo e esquadro fixaram a implantação dos edifícios, tornando sua ampliação caduca, custosa e perigosa.”

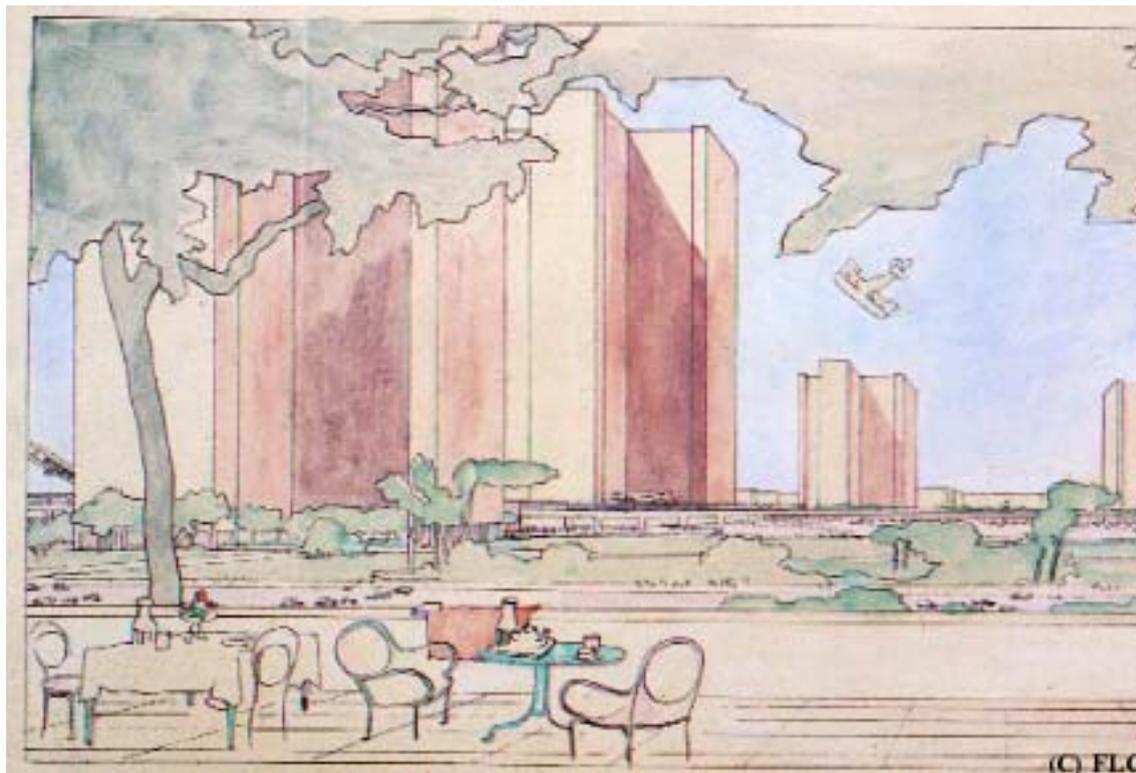
“...bastaria reunir em alguns raros pontos essa forte densidade de população e de elevar lá, em 60 andares, construções imensas...”



Croqui Le Corbusier

“Nessas torres que abrigarão o trabalho até então asfxiado em bairros compactos em em ruas congestionadas, todos os serviços, de acordo com a feliz experiências americana (o arranha-céu americano), serão reunidos, proporcionando a eficácia, a economia de tempo e esforços e com isso uma calma indispensável...Ao pé das torres se desenrolam os parques; o verde se estende por toda cidade. As torres se alinham em avenidas importantes...”

MÉTODO



Croqui Le Corbusier

OS TRAÇADOS REGULADORES

“ Do nascimento fatal da arquitetura.

**A obrigação da ordem. O traçado regulador é uma garantia contra o arbitrário.
Proporciona a satisfação do espírito.**

O traçado regulador é um meio; não uma receita. Sua escolha e suas modalidades de expressão fazem parte integrante da criação arquitetural.”

“ A arquitetura é a primeira manifestação do homem criando seu universo, criando-o à imagem da natureza, aceitando as leis da natureza, as leis que regem nossa natureza, nosso universo. As leis de gravidade, de estática, de dinâmica se impõem pela redução ao absurdo: ficar de pé ou desmoronar-se.

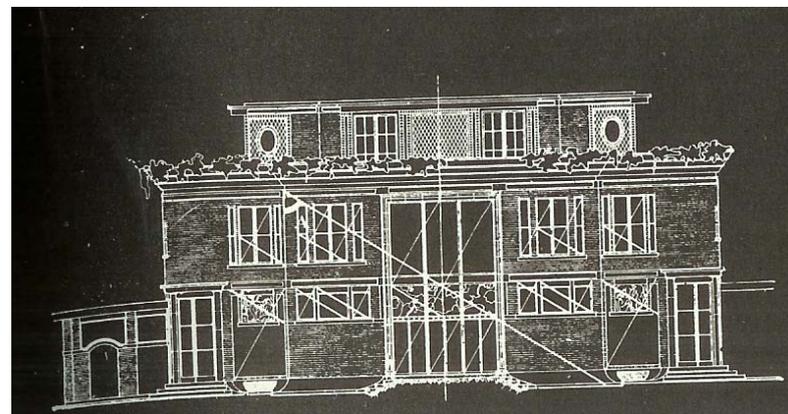
Um determinismo soberano ilumina diante de nossos olhos as criações naturais e nos dá a segurança de uma coisa equilibrada e razoavelmente feita, de uma coisa infinitamente modulada, evolutiva, variada e unitária.”

Construção de uma casa (1916)

“ O bloco geral das fachadas, tanto anterior quanto posterior, está regulado sobre o mesmo ângulo (A) que determina uma diagonal da qual as múltiplas paralelas e suas perpendiculares fornecerão as medidas corretivas dos elementos secundários, portas, janelas, painéis retangulares etc. até nos mínimos detalhes.

Essa casa de pequenas dimensões aparece no meio de outras construções edificadas sem regra, como mais monumental, de uma outra ordem.”

MÉTODO



Villa Schowob
1916

OLHOS QUE NÃO VÊEM

(refere-se ao cliente (industriais, banqueiros, comerciantes...))

1-Os Transatlânticos

“Uma grande época começa.

Um espírito novo existe.

Existe uma multidão de obras de espírito novo; são encontradas particularmente na produção industrial.

Os hábitos sufocam a arquitetura.

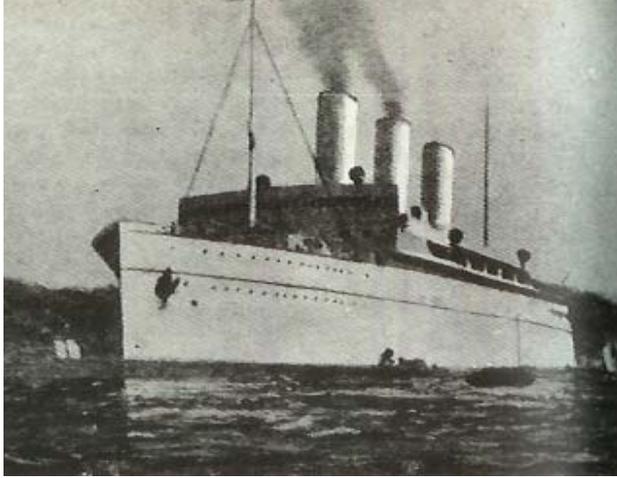
Os “estilos” são uma mentira.

O estilo é uma unidade de princípios que anima todas as obras de uma época e que resulta de um estado de espírito caracterizado.

Nossa época fixa cada dia seu estilo.

Nossos olhos, infelizmente, não sabem discerni-lo ainda.”

Transatlânticos



Empresa of Asia. Canadian Pacific.

“A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz”

“Engenheiros anônimos, mecânicos sujos de graxa na forja, conceberam e construíram essas coisas formidáveis que são os transatlânticos. Nós os terrestres, faltam-nos meios de apreciação, e seria desejável que , para nos ensinar e a tirar o chapéu diante das obras da “regeneração”, seja-nos fornecida a ocasião de percorrer os quilômetros de marcha que representa a visita de um transatlântico.”

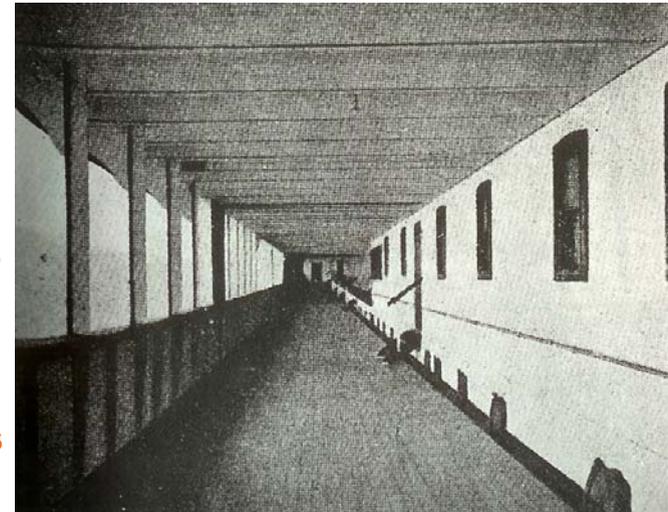
Empresa of France. Canadian Pacific.



“ Uma arquitetura pura, nítida, clara, limpa, são ...

Aos arquitetos: O valor de longo corredor, volume satisfatório, interessante; a unidade de matéria, a bela ordenação de elementos construtivos, sadiamente expostos e reunidos com unidade.

O Aquitania. Cunard Line.





O Mosquito, FARMAN

“ O avião é um produto de alta seleção.

A lição do avião está na lógica que presidiu ao enunciado do problema e à sua realização.

O problema da casa não está colocado.

As coisas atuais da arquitetura não respondem mais às nossas necessidades.

No entanto os padrões da habitação existem.

A mecânica traz consigo o fator de economia que seleciona.

A casa é uma máquina de morar.”

“...a paz põe agora o problema: reconstruir o Norte (Norte da França destruído durante a 1ª guerra) . Porém, eis a situação: estamos totalmente desarmados, não sabemos construir à maneira moderna,- materiais, sistemas construtivos, concepção do alojamento. Os engenheiros estavam ocupados com as barragens, com as pontes, com os transatlântico, com as minas, com as estradas de ferro. Os arquitetos dormiam.”

Concepção de alojamento:

Uma casa: um abrigo contra o calor, o frio, a chuva, os ladrões, os indiscretos. Um receptáculo de luz e de sol. Um certo número de compartimentos destinados à cozinha, ao trabalho, à vida íntima.

Quantos cômodos: um para cozinhar, um para comer, um para trabalhar, um para se lavar e um para dormir. Tais são os padrões do alojamento.

Axiomas fundamentais

(axioma= verdade evidente por si mesma)

- a) As cadeiras são feitas para sentar...** Suas poltronas largas e profundas, seus canapés Luís XVI,,,com almofadas em forma de abóbora, são máquinas de sentar? Cá entre nós, você tem mais conforto no seu círculo, no seu banco ou no seu escritório.
- b) A eletricidade dá claridade ...** Uma lâmpada de 100 velas dá pesa 50 gramas, mas você têm candelabros de 100 quilogramas ornamentados com formas redondas, de bronze ou de madeira, e tão grandes que ocupam todo o centro da peça e cuja manutenção é terrível por causa das moscas que defecam em cima ...
- c) As janelas servem para iluminar um pouco, muito, nada e para olhar para fora...** Mas, os arquitetos só praticam as janelas tipo Versailles ou Compiègne, Luís X, Y ou Z que fecham mal...
- d) Os quadros são feitos para ser meditados...**
- e) Uma casa é feita para ser habitada...**a planta da casa rejeita o homem e é concebida como guarda- móveis... Ela mata o espírito de família, de lar...A liga contra o alcoolismo e a liga para o repovoamento devem endereçar um apelo urgente aos arquitetos; elas devem imprimir o **MANUAL DA HABITAÇÃO**, distribuí-lo às mães de família e exigir a demissão dos professores da Escola de Belas- Artes.

MANUAL DA HABITAÇÃO

“...exijam toilette com boa iluminação, uma parede toda de janelas abrindo para um terraço para banhos de sol, guarda-roupa onde vocês se vestirão e tirarão a roupa, exijam uma grande sala em lugar de todos os salões, paredes nuas, compartimentos nas paredes que substituirão os móveis, cozinha com boa ventilação (próxima ao telhado), luz elétrica em filas escondidas, exijam o vazio, não comprem móveis decorativos(vão aos castelos ver o mau gosto dos grandes reis), tenham respeito pelas verdadeiras obras de arte(coloquem suas coleções em gavetas), exijam basculantes nas janelas, ensinem seus filhos que a casa só é habitável quando a luz abunda, quando os pisos e as paredes são claros (suprimas os móveis e os tapetes orientais), exijam garagens, não deposite seus domésticos na mansarda, aluguem apartamentos menores.

Procura-se homens inteligentes, frios e calmos para construir a casa, para traçar a cidade.”

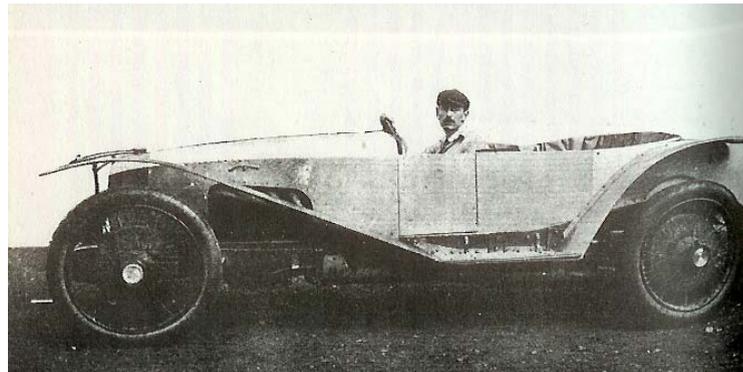
“É necessário tender para o estabelecimento de padrões para poder enfrentar o problema da perfeição.

O Parthenon é um produto de seleção aplicada a um padrão.

A arquitetura age sobre os padrões.

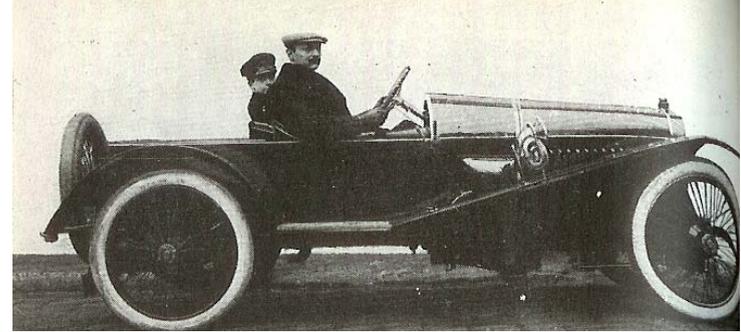
Os padrões são coisa de lógica, de análise, de estudo escrupuloso; são estabelecidos a partir de um problema bem colocado. A experimentação fixa definitivamente o padrão.”

Bignan- sport, 1921





Parthenon



Hispano- suiza. Carroceria Ozefant, 1911

“Mostremos então o Parthenon e o automóvel a fim de que se compreenda que se trata aqui, em domínios diferentes, de dois produtos de seleção, um tendo sido realizado, o outro estando em vias de progresso. Isso enobrece o automóvel. E então? Então resta comparar nossas casas e nossos palácios com os automóveis. É aqui que tudo fracassa, que nada funciona. É aqui que não temos nossos Parthenons.”

“ Fídias teria gostado de viver nessa época de padrões”

“... **A arquitetura age sobre padrões.** Os padrões são coisas de lógica, de análise, de estudo escrupuloso. Os padrões se estabelecem a partir de um problema bem formulado. **A arquitetura é invenção plástica, é especulação intelectual, é matemática superior. A arquitetura é uma arte muito digna.**

O padrão, imposto pela lei de seleção, é uma necessidade econômica e social...”

“A construção é para sustentar; a arquitetura é para emocionar...Arquitetura consiste em “relações”, é “ pura criação do espírito ”.”

“ Hoje, a pintura precedeu as outras artes.

Sendo a primeira, atingiu uma unidade de diapasão com a época ...A arte não consta mais estórias, ela faz meditar; depois do labor, é bom meditar.”



**A queda de
Barcelona_pintura**

1- A Lição de Roma

“ A arquitetura consiste em estabelecer relações comoventes com materiais brutos.

A arquitetura está além das coisas utilitárias.

A arquitetura é coisa de plástica. Espírito de ordem, unidade de intenção; o sentido das relações; a arquitetura gera quantidades.

A paixão faz das pedras inertes um drama.”

“ Roma é uma paisagem pitoresca. Lá a luz é tão bela que ratifica tudo...Em Roma o Feio é legião...Roma antiga era esmagada dentro de muros sempre muito apertados, uma cidade que se amontoa não é bela...Tudo se amontoa demais em Roma.”

I Roma Antiga

“Roma se ocupava em conquistar o universo e geri-lo. Estratégia, abastecimento, legislação: espírito de ordem. Para administrar uma grande casa de negócios, adota-se princípios fundamentais, simples, categórica. Se á brutal, pior ou melhor.”

“Conservemos dos romanos o tijolo e o cimento romano e a pedra calcária e vendamos aos bilionários o mármore romano. Os romanos nada sabiam do mármore.”

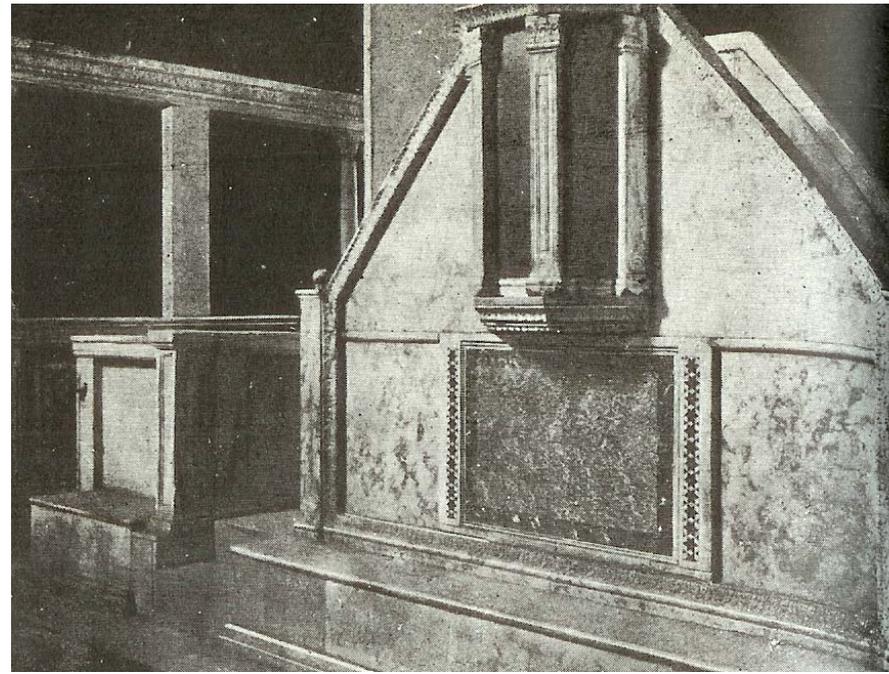
Roma Bizantina

“Contragolpe da Grécia, através de Bizâncio.”

“Gregos de origem vem construir Santa Maria de Cosmedin.”

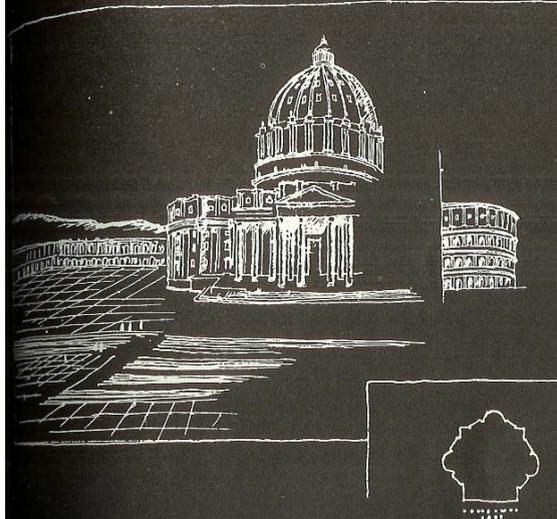
“Uma Grécia bem longe de Fídias, mas que conserva a semente dele, isto é, o sentido das relações, a matemática graças a qual a perfeição torna-se acessível.”

Santa Maria de Cosmedin



III Michelangelo

“Michelangelo é o homem de nossos últimos mil anos como Fídias foi o do precedente milênio. A Renascença não fez Michelangelo, ela fez um amontoado de simples homens de talento.”



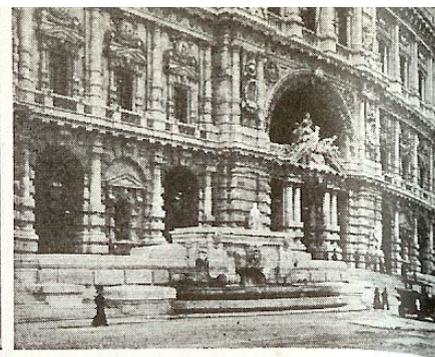
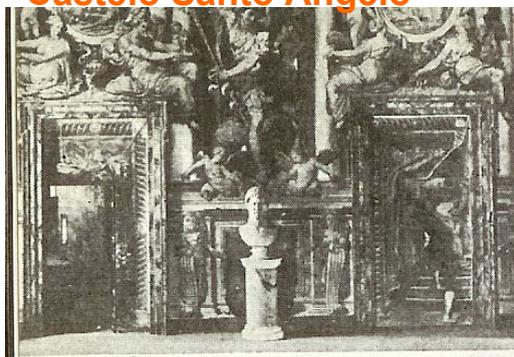
Projeto de Michelangelo
(1547-1564)

Roma Renascença,
Castelo Santo Angelo

A ROMA DOS HORRORES

IV Roma e Nós

“A lição de Roma é para os sábios, aqueles que sabem e podem apreciar, aqueles que podem resistir, que podem controlar. Roma é a perdição daqueles que não sabem muito. Colocar em Roma estudantes de arquitetura é mutilá-los por toda a vida...”



Roma
Renascença
Galeria
Colonna



Roma
Renascença
palácio
Barberini

Roma moderna, Palácio de Justiça.

2- A Ilusão das Plantas

“Fazer uma planta é precisar, fixar idéias.”

“É ter tido idéias.”

“É ordenar essas idéias para que elas se tornem inteligíveis, executáveis e transmissíveis. É preciso então manifestar uma intenção precisa, ter tido idéias para ter podido se adaptar a intenção. Uma planta é de alguma maneira algo concentrado como um índice analítico dos assuntos. Sob uma forma tão concentrada, onde ela aparece como um cristal, como um épura geométrica, há uma enorme quantidade de idéias e uma intenção motriz.”

MÉTODO

Uma planta procede do Interior para o exterior.

“Um edifício é como uma bolha de sabão. Esta bolha é perfeita e harmoniosa se o sopro é bem distribuído, bem regulado do interior. O exterior é o resultado de um interior.”

Os Elementos Arquiteturais do Interior

“Dispõe-se de paredes retas, de um solo que se estende, de cavidades que são passagens para homem ou para luz, portas ou janelas. As cavidades iluminam ou escurecem, tornam alegre ou triste. As paredes estão brilhando de luz ou em penumbra ou em sombra...O piso se estende por toda parte onde pode, uniforme, sem acidente.”

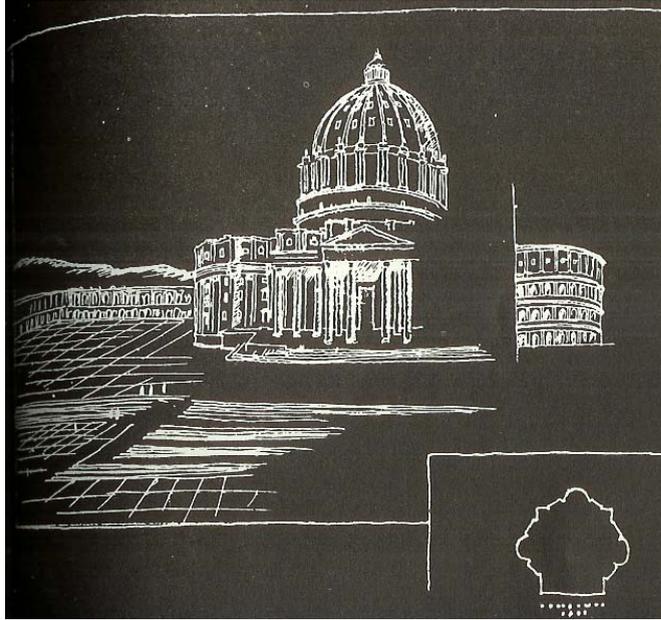
A ordenação

“O eixo é talvez a primeira manifestação humana; é o meio de todo ato humano...A arquitetura se estabelece sobre eixos. Os eixos da Escola de Belas- Artes são a calamidade da arquitetura. O eixo é uma linha conduta para um fim...Na Escola esqueceu-se disso e os eixos se cruzam em estrelas, todos para o infinito, o indefinido, o desconhecido, o nada, sem fim...”

O Exterior é sempre um interior

“...os elementos do local intervêm em virtude de seu cubo, de sua densidade, da qualidade de sua matéria, portadores de sensações bem definidas e bem diferentes (madeira, mármore, árvore, grama, horizontes azuis, mar próximo ou longínquo, céu).Os elementos do local se elevam como paredes revestidas em potência com seu coeficiente “cubo”, estratificação, matéria etc. , como as paredes de uma sala. Paredes e luz, sombra ou luz, triste, alegre ou sereno etc. É necessário compor com esses elementos.”

Transgressão



**Projeto de Michelangelo
(1547-1564)**

“Praça São Pedro, estado atual; verbalismo, palavras mal colocadas, A colunata de Bernin é bela em si. A fachada é bela em si, mas nada tem a ver com a cúpula. O objetivo era a cúpula; foi escondida! A cúpula combinava com as absides; foram escondidas! O pórtico era um volume inteiro; foi transformado num elemento de fachada.”



3 - Pura Criação do Espírito

”A modenatura é a pedra de toque do arquiteto.

Este se revela artista ou simples engenheiro.

A modenatura é livre de qualquer coerção.

Não se trata mais nem de usos, nem de tradições, nem de procedimentos construtivos, nem de adaptações a necessidades utilitárias.

A modenatura é uma pura criação do espírito; ela exige o plástico.”

“Os objetivos naturais e as obras produzidas pelo cálculo são formadas nitidamente, sua organização é sem ambigüidade. É porque vemos bem, que podemos ler, saber e sentir o acordo. Retenho: **na obra de arte é preciso formular claramente.**

Se os objetos naturais vivem, e se as obras do cálculo giram e fornecem trabalho, é que uma unidade de intenção motriz os anima. Retenho: **é preciso uma unidade motriz à obra de arte.**

Se os objetivos naturais e as obras do cálculo fixam nossa atenção, despertam nosso interesse, é que eles têm, uns e outros, uma atitude fundamental que os caracteriza. Retenho: **pura criação do espírito.**”

Uma grande época começa.

Um espírito novo existe.

A indústria, exuberante como um rio que rola para seu destino, nos traz os novos instrumentos adaptados a esta época nova animada de espírito novo.

A lei de economia gere imperativamente nossos atos e nossos pensamentos.

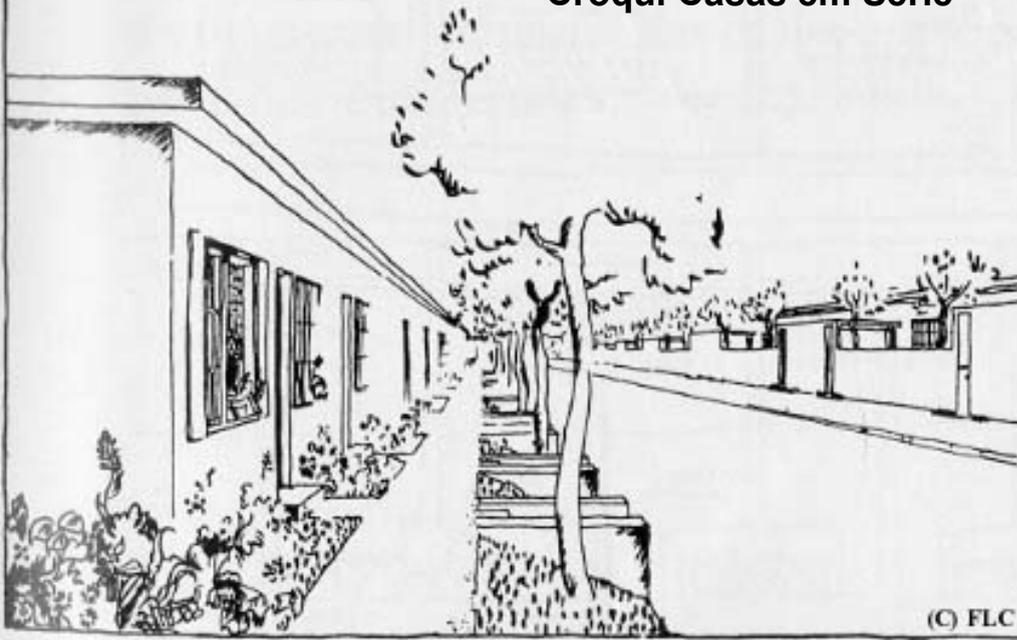
O problema da casa é um problema de época. O equilíbrio das sociedades hoje depende dele. A arquitetura tem como primeiro dever, em um época de renovação, operar a revisão dos valores, a revisão dos elementos constitutivos da casa.

A série está baseada sobre a análise e a experimentação.

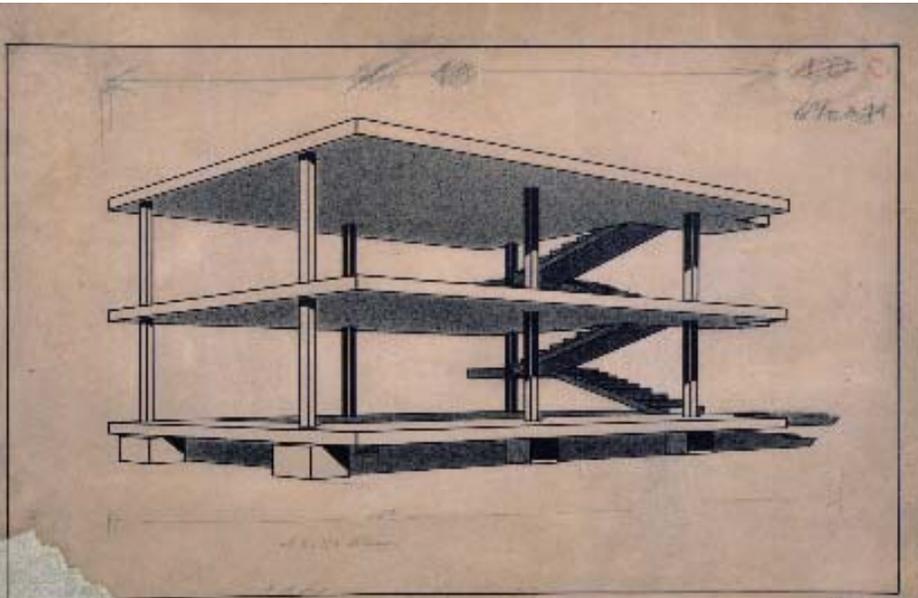
A grande indústria deve se ocupar da construção e estabelecer em série os elementos da casa.

É preciso criar o estado de espírito da série....

Croqui Casas em Série



(C) FLC

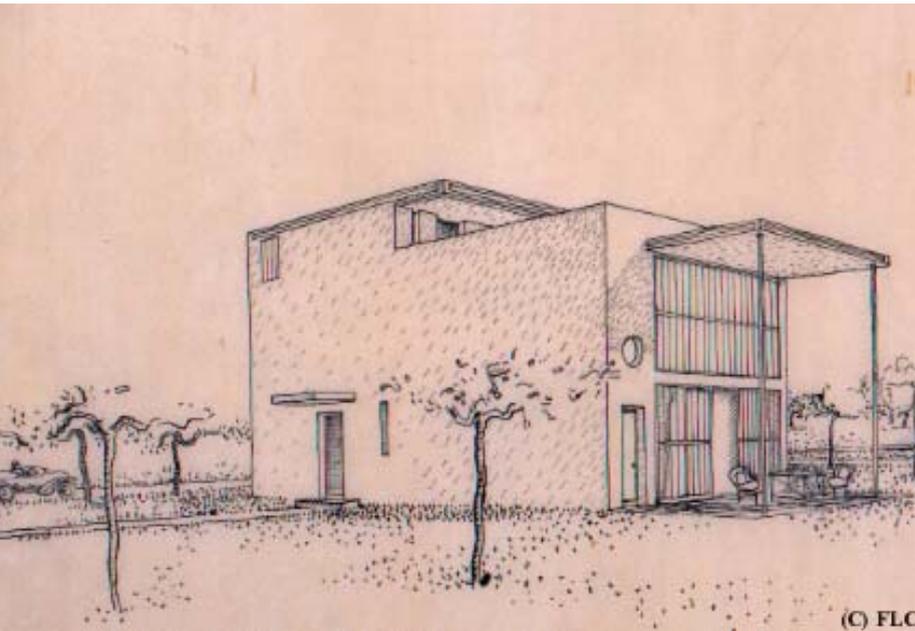


1914 Maison Dom-Ino (sistema dominó) (C) FLC

10209

“ E passo a passo, depois de se ter produzido nas fábricas tantos canhões, aviões, caminhões, vagões, dizemo-nos: **Não se poderia fabricar casas?** Eis aí um estado de espírito completamente atual. Nada está pronto, porém tudo pode ser feito. Nos próximos vinte anos a indústria terá agrupado os materiais fixos, semelhantes àqueles da metalurgia; a técnica terá levado bem além daquilo que conhecemos a calefação, a iluminação e os modos de estrutura racional... **A casa não será mais uma entidade arcaica, pesadamente enraizada no solo pelas profundas fundações,** construída em “duro” e à devoção da qual se instaurou desde muito tempo o culto da família, da raça etc.”

**“ Tenho 40 anos, por que não compraria uma casa?
Por que preciso desse instrumento?
Uma casa como o Ford que comprei (ou Citroen, pois sou snob).”**



1921- Casas em série “Ctrohan”
(para não dizer Citroen).

**“... Uma casa como um automóvel,
concebida e organizada como um
ônibus ou uma cabine de navio...”**



ARQUITETURA OU REVOLUÇÃO

“ Enquanto que a **história da arquitetura evolui lentamente através dos séculos**, sobre modalidades de estruturas e **decoração**, em 50 anos, o ferro e o cimento contribuíram com aquisições que são o índice de um grande poder de construção e de uma arquitetura cujo código foi transtornado. **Se nos colocamos em face do passado, veremos que os “estilos” não existem mais para nós, que um estilo de época foi elaborado; houve revolução.**”

“ **A jornada de oito horas!** ...Que vai fazer esse homem que está livre das 6 horas da manhã às 10 horas da noite, das 2 horas da tarde à noite? Até agora somente o “boteco” se premuniu. O que vem a ser da família nessas condições?A morada está lá para receber o animal humano e acolhê-lo, e o operário é bastante culto para saber tirar um partido sadio de tantas horas de liberdade. **Mas não, justamente não, a morada é hedionda, e o espírito não está educado para tantas horas de liberdade. Podemos então escrever muito bem: arquitetura ou desmoralização, desmoralização e revolução.**”

Corbusier, Le. **Por uma Arquitetura**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.

SITE

Fundação Le Corbusier. Disponível em <http://www.fondationlecorbusier.asso.fr/>. Acesso em maio de 2004.

<http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Corbusier.htm>. Acesso em maio 2004.

Great Buildings. Disponível em: <http://www.greatbuildings.com/cgi-bin/gbc-search.cgi?search=architect&architect=le+corbusier>. Acesso em maio de 2004.

<http://www.pitoresco.com.br/> . Acesso em maio de 2004.